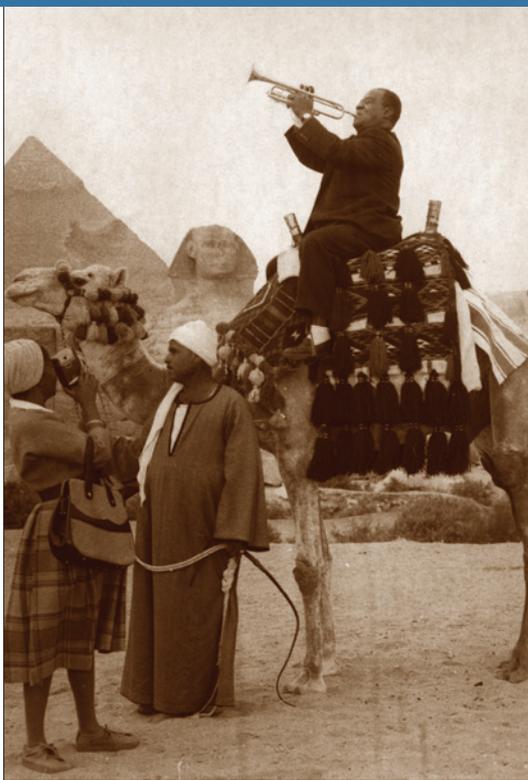




Embaixadores de verdade: Estados Unidos exportam jazz



Lucille Armstrong filma Louis em cenário turístico clássico em Gizé, Egito. *Cortesia: Louis Armstrong House Museum*

Dos anos 1950 aos anos 1970 — quando o jazz invadiu o mundo, graças a transmissões populares de jazz como o programa de rádio Music USA de Willis Conover da Voz da América — o Departamento de Estado dos EUA enviou dezenas dos maiores músicos americanos de jazz para uma turnê pelo globo apresentando seus talentos únicos. Batizados de “embaixadores do jazz”, esses grandes nomes do jazz americano foram recebidos por plateias entusiasmadas da América Latina à Ásia, passando pela África, pela Europa e pelo Oriente Médio.

Os embaixadores do jazz dos Estados Unidos ficavam empolgados com a



Count Basie no ensaio final da popular canção birmanesa “Emerald Dusk” em Rangoon, Birmânia. *Cortesia: Coleções Especiais, Bibliotecas da Universidade do Arkansas, Fayetteville*



O diretor do conjunto de jazz da Universidade Southern, Alvin Batiste (à esquerda), ensina músicos togoleses a tocar “Soul Soothing Beach”, do álbum Togo Brava Suite de Duke Ellington, durante workshop no Centro Cultural USIS em Lomé, no Togo. *Cortesia: Coleções Especiais, Bibliotecas da Universidade do Arkansas, Fayetteville*

oportunidade de “tocar para o povo”. Estavam tão comprometidos em atingir o público estrangeiro que muitos artistas recusavam-se a tocar até que os fãs ardentes que não tinham como pagar os ingressos pudessem entrar de graça. Muitos dos músicos eram igualmente ávidos por conhecer a música e a cultura de seus anfitriões internacionais e realizaram jam sessions de improviso com músicos locais.

Clark Terry e os Jolly Giants se apresentam no Centro Cultural Paquistânês-Americano em Karachi, no Paquistão. *Cortesia: Coleções Especiais, Bibliotecas da Universidade do Arkansas, Fayetteville*



O Trio de Dave Brubeck apresenta Gerry Mulligan em show no Palácio da Cultura em Varsóvia, na Polónia. *Cortesia: Coleção Brubeck, Coleções Especiais Holt-Atherton, Biblioteca da Universidade do Pacífico, Copyright Dave Brubeck*



Duke Ellington addresses the audience at a reception in his honor hosted by the U.S. ambassador in Buenos Aires, Argentina.

Courtesy of Special Collections, University of Arkansas Libraries, Fayetteville

Por meio do poder do jazz, esses artistas foram capazes de transcender fronteiras nacionais, construir pontes e contar uma história mais ampla sobre a liberdade nos Estados Unidos. O embaixador do jazz Louis Armstrong explicou isso melhor ao cantar no álbum *The Real Ambassadors*, produzido em colaboração com o também embaixador do jazz Dave Brubeck e sua mulher, Iola:

*O Departamento de Estado descobriu o jazz;
Ele chega às pessoas como nada antes.
Quando sentem aquele ritmo jazzístico,
Sabem que estamos realmente com elas.
É o que chamamos de intercâmbio cultural.*

Este folheto baseia-se na exposição
Jam Session do Centro Internacional Meridian.
Para a programação completa visite
www.meridian.org/jazzambassadors.



Fundado em 1960, o Centro Internacional Meridian é uma organização sem fins lucrativos em Washington dedicada à promoção do entendimento internacional por meio do intercâmbio de pessoas, ideias e cultura. Seu programa *Art for Cultural Diplomacy [Arte para a Diplomacia Cultural]* cria exposições e atividades relacionadas que enfatizam tópicos com relevância social e regiões importantes do mundo. A exposição *Jam Session* do Meridian já viajou seis continentes com o patrocínio do Departamento de Estado dos EUA e já foi vista por milhões de pessoas. Para mais informações, consulte www.meridian.org.

